

Biblioteca da Universidade
Coimbra

UNIÃO FIGUEIROENSE

Orgão do Centro Democratico Dr. Affonso Costa



PUBLICAÇÕES

Communicados e annuncios contendo accusações a particulares ou relativos á vida privada dos cidadãos não se publicam.
Composto e impresso nas officinas da
UNIÃO FIGUEIROENSE.
Redacção e Administração
Rua Luiz Quaresma Val do Rio

DIRECTOR — Alfredo Simões Pimenta

Editor — Alfredo Lencastre e Barros

Administrador e proprietario — José Miguel Fernandes David

ASSIGNATURAS

Annuncios por cada linha 40 réis, repetições	20
Anno, pagamento adiantado	1\$200
Semestre	600
Brazil (moeda forte)	2\$000
Africa	1\$200
Numero avulso	30

Como eu queria a Republica Portuguesa

As massas populares que occupam este pedacinho de terreno do sudoeste da Europa, chamado Portugal, ninguém pode duvidar, são de seu natural trabalhadoras, resistentes, essencialmente aventureiras, adorável e melancolicamente aventureiras.

Esta trindade de qualidades do povo portuguez forma a base do seu caracter social, mostra a natureza da materia prima com que pode contar o architecto ou architectos que tiverem a seu cargo reparar, se é possível, ou reconstruir, caso contrario, todo o edificio social portuguez. Portanto a materia prima é excellente.

Estas afirmações são feitas sob a impressão da mais rigosa observação.

E' simplesmente admirável a maneira facil como a classe proletaria portugueza se adapta aos trabalhos mais violentos com a resignação santa de quem está convencido de que é do trabalho e para o trabalho que o verdadeiro homem tem de viver.

E' ver como as nossas massas populares, por esses campos fora ou no recinto das officinas, muitas vezes más, mourejam de sol a sol, ás vezes bem rijo, sem um queixume, sem um protesto, vingando-se das asperezas do seu viver com o uso da alegria mais extridente servida por uma linguagem desprentenciosa a puchar cá para fora as orelhas da alma, capaz de fazer rir, a bom rir, o sedentario mais macambuzio das repartições do Estado.

De sol a sol e ás vezes sob as maiores violencias do frio, da chuva e da ventania.

E contentes, alegres, felizes com o seu viver, salvo quando não ha trabalho com que ganhar a parca subsistencia diaria e os poucos vintens que se fazem sobrar para os simples enfeitos de familia, simples mas ás vezes lindos a valer. Que mais bondade é precisa em seres que assim comprehendem os seus deveres sociais?!

E' ver como as nossas classes remediadas (e em Portugal geralmente não ha outras) com todo o cuidado, zelo e carinho sabem administrar o que é seu, sem se pouparem a sacrificios de toda a ordem para o engrandecimento do seu patrimonio.

E pensar-se que na classe dos remediados em Portugal, sem ser por culpa propria, se tenha praticado um grave erro mas muito grave: a mania do bacharel e do padre, as duas creaturas que, pela orientação da nossa educação civica, mais contribuíram para a nossa decadencia.

O nosso bacharel, em regra, ou é uma pessoa cuja principal utilidade é comer e gozar sem trabalhar, ou então um homem que vive na lua, cheio de pretensões tolas ou de ambições sem base.

Façam favor de mostrar que proveito tem vindo para a sociedade portugueza dos cardumes de bachareis que possuem. Em regra o officio de padre em Portugal tem sido socialmente, absolutamente inutil, retrogrado, constituindo uma classe a que, em geral, justificadamente pode chamar-se «homens de vida facil», sem os perigos inherentes á classe das mulheres, a que se dá o mesmo nome. Comtudo podia tornar-se prestimosa, sob o ponto de vista moral e educador.

Aventureiro e muito é este nosso bom povo.

O grande Alexandre Herculano sustenta, e com razão, que a maior parte da nossa emigração não é forçada pela miseria, nem pela falta de recursos para viver bem em Portugal.

O maior numero dos que vão ao Brazil ou á Africa tem em vista por espirito de aventura augmentar os seus cabedaes.

A prova está em que o portuguez poucas vezes se fixa no local que escolheu com o firme proposito de arranjar a vida e é frequente voltar ainda que da primeira vez traga meios.

O minhoto, o beirão, etc., logo que tenha adquirido meios para comprar mais uma quinta, uma casa, um pinhal ou vem comprar estas coisas ou manda effica arranjando mais. Não é assim o emigrante inglez ou allemão: esse poucas vezes volta á patria; fixa-se formando colonias importantes, ou seja no proprio territorio ou no de estranhos.

Este caracter differencial d'essa raça é que os torna optimos colonisadores e o seu patriotismo é manifestado pelas relações commerciaes estabelecidas com a metropole. O portuguez vive, mas deixa ficar a familia, os entes queridos que lhe encham o coração e absorvem os pensamentos, por isso logo que se vê com a guma coisa safa se para junto d'elles.

O mal está em que os braços da nossa emigração vão embelezar as cidades do Brazil e fertilizar-lhe as terras.

A respeito das nossas colonias estas... são de pretos.

Ora eu queria a republica assim: Em lugar do enxame de zangões que polulam inutilmente pelas repartições do Estado este fundaria estaleiros onde fossem construidas embarcações de marinha mercante que por um preço modico e confortos razoaveis levasse os que emigram para as nossas colonias. Ahi salubrisar as povoações existentes e fundar outras em boas condições de resistencia de acimatação. Fundar na metropole escolas industriaes solidamente praticas onde se formassem homens a valer para qualquer industria, incluindo a industria agricola com todos os seus derivados. Nunca como as existentes, que, em geral, não tem passado de valhacoitos de politicos ineptos.

Quer dizer: eu queria que a Republica tivesse o condão magico de fazer deste povo, por todos os modos e feitios, um agregado de homens intelligentemente laboriosos como é a Suissa, como é a Inglaterra, como são os Estados Unidos, como é a Hollanda, etc.

Cumprime-se me a alma quando me lembro que por virtude d'essa iniciativa tenho de mandar para a Alemanha uns poucos de mil marcos e para a França alguns mil francos, dinheirinho que, se fossemos outra qualidade de gente, podia ficar no Paiz favorecendo dezenas de braços.

Compunge dizelo, mas é verdade; o nosso emigrante, por falta de instrução, que não por falta de aptidão, vai ser geralmente o servo dos outros emigrantes!!

E' que em Portugal em vez de engeheiros praticos, em vez de industriaes, instruidos na mechanica na chimica, na physica, na hydrographia, na hydraulica, na electricidade, etc., temos bachareis banaes e politicos.

Em vez d'uma educação positivamente proveitosa, temos a orientação ve-

nenosa d'homens do soalheiro que por infelicidade nos tem dominado e que, por maior desgraça, ainda pretendem e parece de facto predominarem.

Ha por ahi tanto santinho, tanta creatura inutil que podia ser e fazer os outros felizes. E' preciso que a Republica inutilise aquelles que não querendo dar-se ao trabalho gastam a vida a depreciar, a abocanhar a reputação dos que alguma coisa valem. Em lugar de empregos escusados criem-se officinas onde se ensine e aprenda a ser homem, a ser util. Então, em vez de mandriões sere mos um povo de reputação.

Manuel Diniz Henriques.

ECHOS

Foi uma vez uma bomba...

Na Aldeia Cimeira das Bairradas existe ha muitos annos uma fonte publica. Ahi por 1906 a camara, depois de muitas instancias dos respectivos povos, mandou collocar ali uma bomba, construindo uma vedação propria com uma porta que permitisse ter em segurança aquelle melhoramento, que os habitantes do logar tinham na devida estima.

A acção do tempo e a falta de cuidados dos que se serviam da dita fonte acabaram por inutilizar a bomba que, á falta de reparos, não funcionava convenientemente.

José Fernandes, do dito logar, abusando da protecção que certos magnates da politica local lhe têm dispensado, entendendo por bem assenhorear-se da porta e da bomba e retirar-se do logar onde a camara se collocara para serventia publica. E' claro que tal procedimento de José Fernandes requereria um severo castigo e os povos da Aldeia Cimeira apresentaram a sua queixa ao municipio.

Foi como se o não tivessem feito!

A camara não fez caso dos queixumes de todo o ponto justificados e José Fernandes continua na posse do que lhe não pertence, com grave perigo da saúde publica, porque a fonte, tal como agora se encontra, não é fonte não é nada, mas sim, e apenas, um verdadeiro chiqueiro!

O caso vai ser entregue aos tribunaes, porque constitue um crime publico, previsto e punido pelo codigo penal.

Tá que a camara não tem brios, os habitantes da Aldeia Cimeira mostram que os têm. Que tal está o da bomba?!

O R. Bandalho

Os leitores de certo «pasquin reaccionario» ainda se lembram certamente de que o seu director, um «videirinho» que onde exista um padre fureja logo um carreligionario, prometteu ha tempos vir a Figueiró «esfregar as palmas do martyrio», como elle dizia, a proposito de lhe termos annunciado uma «recepção condigna»...

Pois o «videirinho», que tem pelos tonsurados uma inclinação especial, quando elles sejam rebeldes á lei da separação, percorreu alguns logares do norte do districto em missão de... propaganda politica, mas não se atreveu a visitar-nos como tinha annunciado!

E fez bem afinal, porque a tal «chorda», a que tanto se tem referido, poderia amolgar-lhe alguma costella. O homem amou em valente, mas fez como o Verissimo que nunca chegou a descobrir a maneira de ir visitar os seus amigos de Podrogam, sem passar por aqui...

Dizem-nos que o seu «pasquin reaccionario» inseria umas insolencias contra nós no ultimo numero. Vamos procurar ler essas insolencias e depois falaremos. Se R. Bandalho afirma o que nos dizem, pode contar com uma «tosa» em forma, mostrando-se quem está «alagado», se nós se elle.

O «mata-frades» julgará que nós lhe tememos as «anfarronadas»? Ou supporta elle que está lidando com alguma professora que precisa de escola em Lisboa, para não morrer de fome?...

Se assim é, engana-se. Nós não temos aspirações a brilhantes, nem a casamentos ricos! Ouviste, ó... «videirinho»?!

O outro eu...

O outro «eu» «camaleão» publicava uma «ambusadela» ao R. Bandalho, a pretexto da nova edição do «pasquin reaccionario» que se publica em Cacilhas... Não houve adjectivo adocicado com que o não mimoseasse. Está claro que o «outro eu» lá da Outra Banda apressou-se a transcrever, letra por letra, tudo quanto o «camaleão» se lembrou de despejar sobre o seu amigo. Poderá não!

O peor, porem, é que, não lhe sabendo da cabeça o nome da «União Figueiroense», atribuiram-nos a nós a tal «ambusadela», quando cá não ha hypocondriacos que precisem de R. Bandalhos para lhes encobrirem as ladrocinhas!...

Reparando a falta, o «outro eu» da Outra Banda veio no seu ultimo numero atizandando o caso, rematando d'esta maneira as suas desculpas:

«Que este collega nos desculpe a confusão, realmente pouco agradável»

Pois o «outro eu» está redondamente enganado, porque temos a mais absoluta certeza de que, se a tal «ambusadela» fosse escripta por nós, seria muito mais agradável a «videirinho» do que recebida de pessoas de quem elle apenas cubica a «massa»...

Ora ahi tem o «outro eu» para ter mais cuidado para outra vez e não nos gastar o nome em vão.

E' como vê.

Governador civil

Tomou hontem posse do logar de governador civil d'este districto, para que foi ha tempo nomeado, o sr. dr. Domingos Lopes Fidalgo.

EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos estimados assignantes de que mandamos para o correio os recibos das suas assignaturas em debito, esperando dever-lhes a subida fineza de satisfazerem logo que lh'os apresentem, evitando assim virem devolvidos, o que nos acarretaria novas despesas e embaraços na nossa escripta.

Tambem prevenimos os nossos estimados assignantes da freguezia da Castanheira de Pera, que os recibos d'esta região se encontram em poder do Ex.^{mo} Sr. Jacintho Alves Callado, a quem pedimos o obsequio de os satisfazerem, assim como os de Pedrogam Grande que se encontram-se em poder do sr. Joaquim Lourenço; os de Arega no estabelecimento do sr. Victorino dos Santos; os de Aguda que estão a cargo do sr. Antonio dos Santos Fino, e os de Villa Facaia no estabelecimento do sr. Julio Gama

A todos os nossos agradecimentos.

Dr. Homem Rosado

Retirou para Lisboa, na ultima segunda feira, o sr. dr. Joaquim Homem Rosado, que ha dias se encontrava n'esta villa substituindo o sr. dr. Bravo Henriques. S. ex.^a pediu-nos para em seu nome apresentarmos as suas despedidas ás pessoas a quem não teve tempo de o fazer.

Feliz viagem.

"O MUNDO,"

Passou no dia 16 ultimo o 12.º anniversario do grande jornal republicano «O Mundo», que se publica diariamente na capital.

Desde o seu inicio, que é dirigido por Franca Borges, esse grande republicano de todos os tempos, que tão corajosamente soube affrontar as iras e os perigos que a sua heroica intransigencia perante os latrocinios da monarchia tantas vezes lhe acarretou por parte das cortes palacianas que elle soube combater valentemente.

Franca Borges, protegido pela couraça da sua grande fé democratica, fez do «Mundo» o melhor baluarte do antigo partido republicano e foi o melhor agente da democratização do povo de Lisboa.

Era por isso odiado e perseguido pelos partidos conservadores que a sombra do regimen deposto ousaram despejar sobre o seu jornal as affrontas que os odios e a inveja dos seus inimigos aconselhavam. O director do «Mundo» teve de exilar-se em Hespanha para fugir ás perseguições do fallecido rei Carlos, seu cruel inimigo.

No exilio, ainda Franca Borges escrevia e publicava um jornal de pequeno formato, que intitulou «D. Rabiolo» e que era clandestina, mas profusamente distribuido em Lisboa.

A sua alma de republicano e de patriota resaltava em cada linha d'esse pequeno jornal, revelando a mesma fé e tenacidade que nem a nostalgia do exilio podia soffocar.

Agora que «O Mundo» marcou mais uma *étape* gloriosa da sua marcha triumphal, attingindo mais um anno de existencia, a nós, humildes pygmeus da imprensa, mas republicanos sinceros, cumpre nos saudar o orgão do velho Partido Republicano Portuguez, o melhor defensor dos interesses da Patria e da Republica.

Da Figueira da Foz regressaram á Graça os nossos amigos reverendo José Henriques Coelho e Adrião da Silva Graça.

"GRALHAS,"

Voltou de novo a visitar-nos um bando d'estas aves de arribação.

No ultimo numero foi uma completa desgraça...

Algumas foram pousar exactamente nos lugares onde mais arrelia nos podiam cansar.

Que maldita praga! Por mais cuidado que tenhamos em dar-lhes caça, confessamos que é impossivel evita-las totalmente.

Aos nossos leitores pedimos desculpa d'essa impertinencia.

Esteve em Campello, de visita a sua familia, o nosso amigo sr. José Martins Coimbra, commerciante em Lisboa.

Elysis Nunes de Carvalho

Acompanhado de s. ex.^{ma} esposa e filhas, sahio para a Figueira da Foz, onde se encontra a veranear, o sr. Elysis Nunes de Carvalho, escrivão notario n'esta villa.

Com destino ao Pará, onde é commenda, esteve no dia 15 n'esta villa, indo á nossa redacção, o sr. Antonio Mathias de Jesus, que se fazia acompanhar de sua cunhada sr.^a D. Ernestina dos Anjos, esposa do sr. José Diniz dos Anjos.

Grandes festejos em Arega nos dias 4 e 5 de outubro proximo

O povo republicano da freguesia de Arega, querendo festejar, deslumbrante e ruidosamente, o 2.º anniversario da proclamação da Republica Portuguesa, abriu por intermedio d'uma Commissão ultimamente eleita, uma subscrição que já conta as seguintes offertas:

Transporte	75\$840
Floriano Bernardo de Brito	5\$000
Daniel Bernardo de Brito Commissão Parochial administrativa d'Arega	2\$000
Pedro Antunes	1\$500
Antonio Marques	500
Lino Nunes dos Santos	300
Francisco Vaz	300
José Joaquim da Silva	200
Alfredo Jorge	100
Manuel Alves	100
Manuel Simões	100
Anna da Conceição	100
Antonia de Jesus	100
Sebastião Dias	200
Somma reis	91\$340

Da Figueira da Foz regressaram os srs. Januario Dias Coelho e Abílio Dias de Carvalho, das Varzeas, e José Henriques Fernandes e familia, do Carregal Cimeiro.

REGISTO CIVIL

Na repartição do registo civil d'esta villa, realisou-se no preterito dia 16 o baptisado de uma filhinha do nosso amigo sr. Benjamim Augusto Mendes, commerciante n'esta praça.

Recebeu o nome de Fernanda. Foram padrinhos o sr. Vicente Henriques Fernandes e sua esposa sr.^a D. Idalina Dias Fernandes, do Carregal Cimeiro.

Foi dispensada a cerimonia religiosa.

Encontra-se ha dias em Pedrogam Grande, a visitar sua familia, o nosso assignante sr. Antonio Martins Leitão, commerciante em Lisboa.

Desastre

Na sexta feira ultima, quando preparavam um tiro n'uma mina, no lugar dos Pobraes, freguesia de villa Facaia, deu-se uma horrivel explosão, de que resultou ficarem muito feridos os srs. João Luiz e David Lopes, do referido lugar.

Foram transportados para esta villa, onde lhes prestaram os primeiros socorros medicos, recolhendo depois a suas casas.

O seu estado não é satisfactorio, embora não inspire graves cuidados, devendo a cura fazer-se normalmente se não sobrevierem complicações.

Aos enfermos desejamos o seu restabelecimento.

José Manuel Godinho

Acompanhado de sua ex.^{ma} esposa e filhas, esteve na preterita semana em Pedrogam Pequeno o nosso amigo sr. José Manuel Godinho, commerciante n'esta villa.

LOUCO QUE FOGE

Da Figueira da Foz, onde se encontrava a banhos, fugiu no dia 8 do corrente o infeliz José Nunes, casado, do Mosteiro, concelho de Pedrogam Grande, que soffre de frequentes ataques de loucura, tendo a mania de fugir do seio de sua familia. Usa chapéu preto de aba larga, barba rapada e tem altura regular. A pessoa que souber do seu paradeiro pratica um acto de benemerencia, indicando-o á administração do concelho de Pedrogam Grande.

Cumprimentámos n'esta villa os nossos amigos srs. João dos Reis Mattos e o reverendo padre José Henriques Domingues Rosa e Campos, de Campello; Manoel Dias de Carvalho, das Varzeas, e Manuel Simões Borna, de Villas de Pedro.

Joaquim Miguel de Carvalho

Já regressou de Coimbra com sua ex.^{ma} esposa o nosso amigo sr. Joaquim Miguel de Carvalho.

Armando Paiva

Vindo de Pedrogam Pequeno, passou por esta villa com destino a Lisboa, onde é pharmaceutico, o nosso amigo sr. Armando Martins Paiva, que se fazia acompanhar de seu irmão sr. Antonio Martins de Paiva.

Pedrogam Grande

Lamentamos que na nossa terra se estejam dando os casos que actualmente se dão.

Ha dias, quando n'uma das ruas da villa passava o cidadão José da Silva Torres Caldas, uns garotos que estavam na janella do centro «desunião» provocaram-no forte e feio.

Estas provocações repetem-se todos os dias por uns «meninos» que dizem terem andado no... pateo e que infelizmente não tem em casa quem os reprehenda e lhes puche as orelhas.

São estes «meninos» que costumam andar de revolver no bolso, sem a previa licença, e a fazerem constar que o trazem.

Meus meninos, se é para nos metter medo que usam armas procurem outro meio, porque esse não produz effeitos.

Isto mostra o desleixo a que a nossa terra chegou de não haver um administrador que olhe para estes abusos. Se fosse para uma... «pequena» linda, havia olhos de ver ao longe...

Quem viu o socoço que havia no tempo em que era administrador o sr. Antonio Jacintho David e quem o vê agora!...

Ainda virá longe o dia em que esse socoço hade ter lugar outra vez?

Providencias... Providencias... é coisa que de certo anda a viajar em aeroplano lá pelas altas regiões do «evolucionismo»...

Não é mais conveniente tratar do milho, das batatas e das... «pequenas» lindas de que dos serviços publicos? Assim parece.

Rosa

Sarau dramatico musical

Certã, 16. — N'uma das dependencias do hospital d'esta villa, que para esse fim foi convenientemente preparada, teve hontem lugar o anunciado sarau que uma commissão de senhoras e cavalheiros da nossa primeira elite promoveu a favor da Misericordia e da construcção d'um edificio para club e theatro.

Como tudo indicava, o espectáculo decorreu animadamente, não lhe faltando o brilho de uma concorrência escolhida. O programma era attrahente, mas a distincção dos seus interpretes mais concorreu certamente para que esta festa fosse coroada do melhor exito. Assim, passamos algumas horas de inolvidavel praser, e demos, mais uma vez, a prova irrefutavel de que os certaginenses sabem pôr acima dos seus sentimentos politicos e até pessoas os altos interesses da terra que os viu nascer, commungando todos para o seu engrandecimento.

A gentileza com que algumas das mais respeitaveis familias da Certã se prestaram a promover este sarau não pode deixar de merecer-nos a mais subida attenção, sendo por isso dignas de todos os louvores.

Ao sr. almirante Tasso de Figueiredo, figura de destaque na politica portugueza e um dos filhos mais queridos d'esta terra, senão uma das suas mais lindas glorias, cabe o maior elogio pelo esforço com que concorreu para o brillantismo do sarau.

Alguns numeros tiveram uma execução primorosa, como a engraçada cançõeta «A minha mulher bateu-me»!... a que o sr. Adrião David soube dar, com incredibile habilidade, o maximo de graça, pondo a plateia em constante gargalhada. Jocosos e delicados.

«A morte da boneca», um lindo monologo infantil, dito pela menina Fernanda C. de Figueiredo, uma encantadora criança de 6 ou 7 annos, foi tambem muito apreciado, revelando a intelligencia da pequenina amadora.

Ao piano foram executados alguns trechos de musica dos melhores auctores. A «valsa capricho», de Cheminade, tocada pela sr.^a D. Elisa Pereira, é um primor artistico que sensibiliza até as ultimas fibras da nossa alma.

Bem escolhida e bem executada é a «capricho» com a «valsa capricho», tambem a sr.^a D. Judith Tasso de Figueiredo tocou a «valsa caprichosa», de Vianna da Motta.

São duas senhoras que mostram, pela sua execução, muito gosto e decidida vocação para a musica.

Quem escreve estas linhas não sabe mentir e atreve-se a dizer lhes que, se houvessem mostrado nas duas lindas comedias que representaram a mesma arte e talento com que dedilharam o teclado, poderiam dizer-se excellentes actrizes.

Mas tambem não pode esta verdade ferir-lhes o justificado amor proprio, porque eu fico que apreciam sem duvida muito mais a musica, reveladora da sua fina educação, do que a arte de Thalma, para que Deus as não fadou. E' claro que isto não quer dizer que não tenham qualidades; por exemplo: a sr.^a D. Elisa Pereira é uma habil «dizeura».

Gostámos mais d'aquella interessante *ingenua* das «Rosas de todo o anno», D. Maria do Ceu Carvalho, e, se nos dão licença, foi ella ainda quem motivou as palmas que demos no final da comedia «Bem prega frei Thomaz».

Fazendo justiça á sr.^a D. Ernestina David, podemos affirmar que por seu turno desempenhou muito bem a parte que lhe foi confiada, tanto na «Scherso», como na cançõeta em que seu marido se queixava tanto d'ella... E accete o nosso conselho: quando o *marato* tornar a fazer das suas, não se zangue, vá até á sala, toque-lhe uma valsa, com o mesmo sentimento que nós lhe notámos, e verá que elle dispensa de futuro qualquer *puchão d'orelhas*!...

E agora que nos perdõem a implacavel dureza da nossa sinceridade. Do resto não gostámos: O discurso foi muito longo para o acto; tão grande que, se o expremessem bem, deitaria cá para fóra alguma bota do gigante Adamastor!

Os recitativos tambem não foram perfeitos: ao primeiro e terceiro faltou-lhes uma voz mais firme, suave e delicada, como requerem todos os versos.

Os srs. David e Moreira talvez quizessem imprimir-lhes a força e expressão com que o sentimento do auctor os escreveu; mas não o fizeram, o primeiro pecou por falta e o segundo por excesso.

O sr. Carvalho, tomou mais a serio o papel de «O cabula» quando o estudou do que ao recita-lo. A menos que estivesse se infeliz n'essa noite. A's vezes tambem acontece.

E' claro que nos dispensamos de dizer que todos procuraram desempenhar-se dos seus papeis o melhor que puderam e até que o espectáculo, no todo, não podia deixar de agradar, porque foi realmente bom.

A critica é sempre boa de fazer, mas o que é um pouco mais difficil é subir ao palco e fazer melhor figura que os criticados... Não é verdade?

S. P.

Encontra-se em Sarzedella, Anciã, de visita a sua familia, o nosso amigo e assignante, sr. Manuel Rodrigues Sant'Anna, empregado da Companhia dos Tabacos.

Bravo Henriques

Já regressou a esta villa com sua ex.^{ma} esposa e filha, o sr. dr. Fernando Jeronymo Bravo Henriques, medico n'esta villa.

Arco dos cinco reis

Avellar, 12. — Realizou-se na ultima quarta feira d'agosto n'esta freguezia, um casamento civil e religiosamente.

Os noivos são da Rapoula e, como gosam de sympathia entre os seus conterraneos, estes fizeram á sua passagem alguns arcos com que as damas testemunhavam aos noivos a sua admiração e reconhecida má vontade que elles levassem os bolsos repletos de dinheiro para lhes retribuirmos as provas da sua estima...

Eram 23 as pessoas que acompanhavam os conjuges e, entre ellas, *um passarão* que apenas reparava n'aquelles costumes de exploração.

No primeiro arco notámos a offerta de dois pratos com feijões, uma garrafa com vinho tinto e um prato com 30 reis de bolacha de D. Luiz...

E' claro que em troca d'esta *bilha de leite*, esperavam as offerentes uma *bilha de azeite*. Um africano que seguia no acompanhamento e de quem as dos arcos esperavam alguma «escorregadela»... resolveu pregar-lhes uma «partida».

Envolveu uma porção de moedas de cinco reis em papeis, distribuiu-as pelos individuos que iam no cortejo e cada um deu a sua moeda ás raparigas. E foi quanto receberam! Ellas certamente não gostaram da chalaça, mas a lição foi boa, para que não continuem com esse velho costume que a civilização dos tempos modernos já não pode consentir.

O segundo arco apenas continha alguns «bouquets» de flores dedicados aos noivos, pelo que as suas organisadoras já mereceram outra consideração e respeito que as primeiras.

Com effeito, é bom que vão terminando estes costumes que patenteiam um atrazo intellectual, que faz lembrar os tempos primitivos.

A. d'A.

Antonio José de Lemos

Regressou da Figueira da Foz, onde esteve a veraneiar, o nosso amigo sr. Antonio José Lemos, habil secretario de Finanças, n'este concelho.

Com sua esposa e filhos, esteve n'esta villa o nosso amigo sr. Vicente Henriques Fernandes, do Carregal Cimeiro.

NOTAS ALEGRES

Um engano lamentavel

Na portaria do convento frei Texugo, frei Ameixas e frei D'Aplomb, esperavam pacientemente a hora da ceia, cavaqueando sobre os negocios da ordem, quando ouviram na rua gritos afflictivos bradando:

— A'qui d'el-rei! — A'qui d'el-rei!

Frei Ameixas dirigiu-se apressado para a porta afim de ver o que havia, mas frei Texugo impediu-lhe os passos, gritando-lhe:

— Não abra, irmão! Olhe que pode ser alguma cilada do bando negro!...

De novo se ouviu a mesma voz afflicta gritando:

— Abra depressa a porta, irmão Texugo. Abra pelo amor de Deus!...

— E' a voz de frei Cento e Dez! exclamou frei D'Aplomb. Abra, irmão, abra depressa!

A porta foi aberta e frei Cento e Dez, pallido, exausto, entrou e deixou-se cahir n'uma cadeira, murmurando em tom lamuriante:

— Valha-me a minha rica Senhora dos Afflictos! Valha-me o meu rico Santo Antonio!

— Mas o que lhe aconteceu? perguntaram suas reverencias.

— Fui apedrejado por uns malditos que o inferno confunda! murmurou de novo e a custo frei Cento e Dez.

Ah! foi só isso? Pois foi muito bem feito, porque ninguem o manda andar fora d'horas na pandiga, disse com modos severos frei Texugo.

— Mas eu não andava na pandiga, padre mestre, eu vinha de casa d'uma «confessada galante» e não podia deixar a sartinha sem o allivio espiritual de que tanto necessitava e...

— Confesse-a de dia, atalhou frei Texugo, você não sabe que é prohibido andar fóra do convento depois do toque a completas?...

— Valha-me o meu Anjo bento do meu menino Jesus! soluçou frei Cento e Dez.

Isto só a mim acontece, ser maltratado e ainda por cima ter de aturar-lhe as suas decomposturas. Sabe que mais você? não estou para o aturar!...

— Frei Testão, frei Testão, olhe que o mando castigar!

— Vamos, vamos, disse por sua vez frei Ameixas, não vale zangar, mas o que é preciso é ter prudencia, irmão, muita prudencia. Frei d'Aplomb, que até então estivera matutando no caso, resolveu intervir no dialogo, dizendo:

— Você que foi apedrejado, alguma asneira fez...

— Nada, irmão d'Aplomb, eu não fiz nada que me peze na consciencia,

A sacra ordem araujana

Primeira parte

Trabuco, Texugo & Ameixas

VIII

Come e cala...

Julgava, frei Trabuco do Diabo,
Que viesses nosamente no «pasquim»
A fazer arruacas ou chinfrim,
Iudo com os sogetos ás do cabo...

Vejo, porem, que só quando te gabo
E' que atrevido dises mal de mim,
Revelando um instincto mais rima
— O da ingratidão — cara de nabo!

Quando a Ordem precisa d'um gerico
Para escoicinar, zurrando ao vento,
Logo recorre a ti, ó malfarriço.

Tu, que supões ser «homem» de talento,
Brioso, nobre, audaz e até rico!
— Porque te não defendes, vil jumento?! ...

IX

A's trez é de vez

Trez vezes te avisei, ó intrujão,
Que metteses a lingua... n'um gargalo
E não viesses, qual Sardanapalo
Jogar as péras com o teu patrão...

Mas tu, sempre temoso como um cão,
Cada vez davas mais ao teu badalo:
Julgavas que a porca do Bordalo
Era a mesma que a porca do Baião?...

Tem vida limpa o Nadafaz, não teme
Arremetidas de qualquer rakiro,
Porque não tem de maachas a mais leve.

Pobre Trabuco! O misero sendeiro,
Enquanto o Nadafaz paga o que deve,
Tu não passas d'um reles caloteiro!...

(1) — Vulgo o Trombone.

X

O que te espera

Para que desprezaste o meu aviso,
Conselho tão prudente e salutar?
Para commigo em prosa vir's brincar,
Sabendo que te esmago, que te piso?...

Não vias que pra isso era preciso
Ter uma vida honesta, exemplar,
Tratando d'aprender e de estudar,
Não provocando a todos só o riso?...

Vergonha n'essa cara não consentes,
Não tens juizo algum na casimonia?
Pois vou, a um e nu, quebrar-te os dentes;

Vou zurrir-te sem medo no cerimonia,
Retalhando-te as carnes pestilentes,
Fazendo-te do corpo uma bigornia!...

XI

Aviso aos incautos

Té pareces, a quem te ouvir as lérias,
Mais bronco que o pastor Moraes da Cunha (1)
Que tem andado lá pela Guardunha
E stá agora ahí passando as ferias...

Ai de quem te metter em causas serias,
Porque fazes o mal e caramunha
Só pra poder's metter a negra unha...
Tirando logo o ventre de miserias!...

Cliente que se chegue p'ro teu lado,
Apanha com certeza «dura espiga»,
Ficando duas vezes bem roubado...

Só procuras as couves p'ra barriga,
Es um «procurador arrebetado»...
T'arrenego, Trabuco d'uma figa!...

Alsipi.

Alviçaras

Dão-se a quem indicar a pessoa que achou um broxe de ouro perdido na festa da Senhora da Piedade, no Outão, no ultimo domingo. N'esta redacção se diz.

De passagem para Fasetta, esteve na nossa redacção o nosso assignante de Campello, sr. João Tavares.

DESPEDIDA

David Francisco da Silva, empregado no commercio, tendo de retirar inesperadamente para Almeirim, onde foi fixar a sua residencia, vem por este meio despedir-se de quaesquer pessoas das suas relações a quem por falta de tempo o não tivesse feito, offerecendo o seu prestimo n'aquella villa.

Figueiró dos Vinhos, 16 de setembro de 1912.

David Francisco da Silva

Retiraram para o Cartaxo os nossos amigos srs. João Alves Pereira e irmão, de Aldeia Fandeira.

Estiveram em Figueiró os nossos assignantes srs. Firmino Joaquim da Silva e Antonio dos Santos Fino, da Lomba da Casa, e Eduardo Dias de Carvalho, de Villa Fcaia.

Alpheo

Segue no proximo dia 23 para Santos, Brazil, o nosso amigo sr. Manuel Ascensão Silveira, de Chimpeles. Boa viagem.

MACHINAS SINGER

A PRESTAÇÕES DE 500 REIS SEMANAIS

A ROUPA QUE VESTE A
HUMANIDADE
FOI COSIDA COM A
MACHINA
SINGER



A SUPREMACIA DA
MACHINA SINGER

tem sido sustentada e augmentada durante quarenta
anos e na actualidade passam de

DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER
as que se fabricam e vendem annualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER

SINGER "66,"

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTAN-
TES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE
CINCOENTA ANOS PARA MELHO-
RAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-
LHES QUANTOS APERFEIÇAMENTOS PODEM
SER DE UTILIDADE PRÁTICA



Estabelecimentos SINGER
em todas as cidades do
mundo



Agente em Figueiró
JOSÉ ANDRÉ BERLINDA

AGENTE EM FIGUEIRO

AGENTE EM FIGUEIRO

Jose Manoel Godinho

FIGUEIRO DOS VINHOS

Casa depositaria da Companhia dos Tabacos de Portugal

Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Deposito de Phosphoros

CORRESPONDENTE:

do Banco Commercial de Lisboa
» Nacional Ultramarino
» Alliança do Porto
» Economia Portuguesa do Minho
» Lisboa & Açores e das

CASAS BANCARIAS:

Credit Franco-Portugais
José Henriques Totta & C.^a Lisboa
Silva, Beirão, Pinto & C.^a
J. M. Fern. Guimarães & C.^a Porto
Pinto da Fonseca & Irmão
Borges & Irmão

Cobrança de letras e saques sobre todas as terras do paiz.
Paga saques d'Africa, Brazil, America do Norte, etc.
Desconta cheques sobre todas as praças estrangeiras.

Compra libras, ouro portuguez, notas e dinheiro de paizes estrangeiros.

Compra e venda de titulos da divida publica, acções e obrigações de Bancos e Companhias.

INFORMAÇÕES



Agencia de Seguros contra Fogo

Effectuam-se seguros sobre predios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobílias, Cereaes, Cortiça, Arvoredo, etc.

ATENÇÃO

Antonio Alves Callado, agente de varias Companhias, taes como Garantia do Porto, Portugal Previdente, de Lisboa nas que se encarrega de fazer todos os seguros de vida terrestre, sendo tambem agente da acreditada Companhia de Machinas Singer, cujas machinas vende a prestações e a prompto pagamento com grandes descontos, bem como vende todas as peças soltas, oleo e agulhas encarregando-se de todos os concertos nas mesmas. Igualmente vende cofres á prova de fogo, fogões, camas de ferro e de madeira e outros moveis.

CASTANHEIRA DE PERA

VENDE-SE

Madeira de Castanho, tirantes para Parreiras e tirantes para Casas e cama de ferro.

Quem pretender dirija-se a

João dos Santos Abreu

Quinta das Lameiras

FIGUEIRO DOS VINHOS

Na villa
de Pedrogam Grande

Grande deposito de adubos
chimicos
para todas as sementeiras

o maior deposito na região do Zezere

Vendas por atacado e a retalho.

Aos revendedores, preço da fabrica

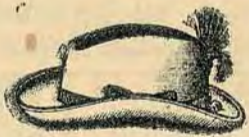
Estes adubos são da mais antiga e acreditada fabrica HENRY BACHOF-FEN & C.^a — Lisboa, a quem os seus consumidores podem dirigir os seus pedidos, ou ao depositario — com vendas exclusivas nos Concelhos de Pedrogam Grande, Figueiró e Certã.

MANUEL RODRIGUES

Largo do Adro

PEDROGAM GRANDE

O BARATEIRO DO POVO



Chapeus. Acabam de chegar os ultimos modelos.

Guarda-soes e sombrinhas,
gravatas, punhos e collarinhos.

Enorme sortido.

CAMISARIA. Chegou o que ha de mais chic em zephiros e engomadas.

Grande variedade de tecidos em que é sem duvida o que mais barato vende e o que maior sortido tem.

Para inverno e verão.

Tripa Amburgueza

Nova de 1.^a qualidade.
Preços para revender
Pedidos a esta casa

Quereis tomar bom café?

A titulo de experiencia compra e uma pequena porção do que se vende neste estabelecimento, e assim vos certificareis da verdade.

Kilo 800 reis

CONSERVAS DE ESPINHO

Ha grande sortido d'estas maravilhosas conservas de todas as qualidades.



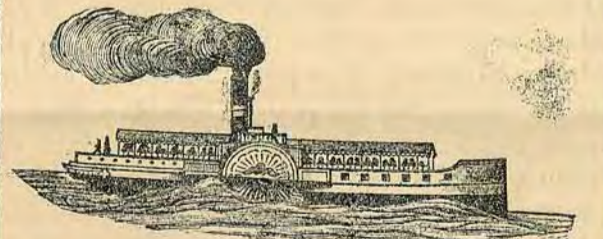
Calçado de feltro, chancas e tamancos para homem, senhora e creanças.

Camisollas, cobertores e peugas de lã.

Tapetes e diversos artigos, etc.

AGENTE DA

Companhia Indemnizadora



Sociedade anonyma — Responsabilidade limitada
CAPITAL SOCIAL: Rs. 1.000.000\$000
REALISADO: Rs. 100.000\$000

Seguros maritimos e terrestres
Rua do Mousinho da Silveira 12 a 16
PORTO

NINGUEM COMPRE SEM PRIMEIRO EXAMINAR OS PREÇOS D'ESTA CASA

O proprietario, **JOSÉ MIGUEL FERNANDES DAVID** FIGUEIRO DOS VINHOS